O Dom do Amor para com o Próximo

Escola da Fé

O Baptismo será o tema para a Escola da Fé que terá a sua primeira sessão no dia **29 de novembro**, às 21.00h, na sala de Nª Senhora do Viso.

Quem desejar aprofundar as bases e conteúdos da Fé, pode participar. Inscreva-se!

Todos no mesmo amor e na mesma fé!

Conselho Pastoral

No passado dia 25 de Outubro reuniu o Conselho Pastoral Paroquial.

O ponto principal da agenda foi a apresentação e aprovação do Plano Pastoral para este ano que tem como lema: "Todos no mesmo amor e na mesma fé".

- AVISOS -

05 nov - Reunião Coord. da Catequese 20:30 h

06 nov - Dedicação da Igreja - Missa 19h
Reunião Catequistas do 1º Ano 21h

07 nov - Reunião Conferências
Reunião Direção do CNE 21h

10 nov - Almoço e Magusto - 13 horas

http://www.facebook.com/paroquiaviso paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
http://senhoradoviso.diocesedeviseu.pt/ Pe. Miguel Abreu 968313929

Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

XXXI Domingo Ano Comum C Nº 503 - 03.11.2019

Com os pobres, todos no mesmo amor e na mesma fé

A Igreja encerrou no passado domingo o **Sínodo Amazónico**, acontecimento que é considerado como um "laboratório pastoral", cujas consequências, quer práticas, quer orientativas, vão ser apresentadas numa Exortação Apostólica que o Papa Francisco está a preparar, de acordo com as grandes conclusões emanadas dessa grande Assembleia que decorreu no Vaticano entre o dia 6 e 27 de Outubro.

De novo, a Igreja faz uma opção pelos pobres, como fica bem claro na homilia do Papa na Missa de encerramento: "…Neste Sínodo, tivemos a graça de escutar as vozes dos pobres e refletir sobre a precariedade das suas vidas, ameaçadas por modelos de progresso predatórios. E, no entanto, precisamente nesta situação, muitos de nós testemunharam que é possível olhar a realidade de modo diferente, acolhendo-a de mãos abertas como uma dádiva, habitando na criação, não como meio a ser explorado, mas como casa a ser guardada, confiando em Deus. E quantas vezes, mesmo na Igreja, as vozes dos pobres não são escutadas, acabando talvez vilipendiadas ou silenciadas porque incómodas. Rezemos pedindo a graça de saber escutar o clamor dos pobres: é o clamor de esperança da Igreja. Assumindo nós o seu clamor, também a nossa oração – temos a certeza – atravessará as nuvens."

A opção pelos pobres está bem patente no "Pacto das Catacumbas pela casa Comum", assumido e firmado por vários Sinodais, nas Catacumbas de santa Domitília, dias antes do encerramento do Sínodo, em que afirmam : …"O encontro com esses povos nos interpela e nos convida a uma vida mais simples de partilha e gratuidade. Marcados pela escuta dos seus clamores e lágrimas, acolhemos de coração as palavras do Papa Francisco: «Muitos irmãos e irmãs na Amazónia carregam cruzes pesadas e aguardam pela consolação libertadora do Evangelho, pela carícia de amor da Igreja. Por eles, com eles, caminhemos juntos».

Os signatários do documento comprometem-se a "renovar a opção preferencial pelos pobres", a abandonar "todo tipo de mentalidade e atitude colonial" e a proclamar "a novidade libertadora do Evangelho de Jesus Cristo". Comprometem-se também a reconhecer "os ministérios eclesiais já existentes nas comunidades" e a buscar "novos caminhos de ação pastoral".

Já em 1965, dias antes do encerramento do Concílio Vaticano II, vários Padres Conciliares, nas mesmas Catacumbas, subscreveram um pacto semelhante, o "Pacto por uma Igreja serva e pobre", que ficou conhecido pelo Pacto das Catacumbas.

XXXI DOMINGO ANO COMUM- C - 03 de NOVEMBRO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade.
Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos.
Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-l'O,
porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro,

para ver Jesus, que havia de passar por ali.
Quando Jesus chegou ao local,
olhou para cima e disse-lhe:
«Zaqueu, desce depressa,
que Eu hoje devo ficar em tua casa».
Ele desceu rapidamente
e recebeu Jesus com alegria.
Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo:
«Foi hospedar-Se em casa dum pecador».
Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo:
«Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens
e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais».
Disse-lhe Jesus:
«Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão.
Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

Palavra da salvação.

Oração

Jesus:
Suscita em nós e em tantos
O desejo de ver-Te, de encontrar-Te,
A procura sincera do Teu rosto.
E Tu, procura-nos, sempre,
Também quando nos vês indiferentes,
Esquecidos de Ti.
Vem encontrar-nos na nossa casa,
Traz-nos a Tua salvação
E fica connosco.
Somos nós, os pecadores, perdidos
Que Tu vieste procurar.

Amen!

Reconhecer Jesus....

Uma procura recíproca!

Zaqueu e Jesus! Personagens admiráveis, cada uma a seu modo!
Zaqueu, um homem de pequena estatura, determinado, livre dos condicionalismos sociais, do que os outros podem pensar de si. O dinheiro não lhe encheu o coração! Está insatisfeito, mas não resignado. Daí uma secreta procura de felicidade, o desejo sincero de um encontro que mude a sua vida. Toma uma iniciativa que o premeia: encontra a alegria, a força da conversão, da generosidade e do dom, a salvação. Não fica amarrado aos seus erros, é livre, porque liberta-do.

Quantos de nós encontrariam a felicidade se, como Zaqueu, ultrapassássemos os condicionalismos sociais, os preconceitos dos lugares comuns sobre Jesus e sobre a Igreja!
Jesus! Que admiração! Jesus sabe suscitar a insatisfação e o desejo da procura. Jesus move-se para procurar quem está perdido. Jesus levanta o olhar e descobre a ovelha perdida e não a reprova, nem lhe pede que restitua o mal feito. Jesus honra a ovelha perdida com uma visita. Jesus pediu a Zaqueu, fazendo-se necessitado de acolhimento: fez-se pobre e assim surgiu a ocasião para dar e o coração rebentou de generosidade e de alegria.
Por vezes, não sabemos suscitar a salvação à nossa volta, porque temos sempre tantas coisas para dar, para dizer: somos ricos!

Palavra de Vida
Novembro

"Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram" (Rm 12, 15).

O apóstolo convida todos a passar do amor simplesmente para com aqueles que partilham a mesma fé, ao amor evangélico, para com todos os seres humanos. Porque, para os crentes, o amor não tem fronteiras, nem se pode limitar só a alguns.

Todos no mesmo amor

É esta a experiência forte de duas famílias: uma cristã e outra muçulmana que partilharam dificuldades e momentos de esperança.
Quando o Ben adoeceu gravemente e esteve no hospital, a Tatiana e o Paulo acompanharam a sua mulher, Basma, e os seus dois filhos, até ao fim. Na dor da perda do marido, a Basma agora reza, com os seus amigos cristãos, por uma outra pessoa gravemente doente, com o seu tapete voltado para Meca.

A Basma confidenciou-nos «A maior alegria é sentir que somos parte de um corpo, em que cada um deseja profundamente o bem do outro».